

Policiais reformam posto por conta própria

MARCOS FERNANDEZ

Uma lista de materiais de construção elaborada por policiais militares que atuam em Itapoã, Vila Velha, causou polêmica na internet. Trata-se de relação de objetos necessários para a reforma do posto policial do bairro, obra que está sendo custeada pelos próprios militares e com dinheiro e material doado por comerciantes e moradores. O comando da Polícia Militar informou ontem que vai abrir sindicância para apurar o caso.

Até a mão de obra foi ofe-

recida. Uma construtora arca com os gastos de três pedreiros, além de ter doado pisos e lajotas. Policiais que atuam e já aturam na unidade também trabalham como voluntários na obra.

A reforma foi iniciada no dia 1º de julho porque, segundo os policiais que atuam no posto, as instalações estavam precárias. Até o teto estaria ameaçado. “A gente deixa laços afetivos, emocionais, companheiros que já não estão aqui e sentimos necessidade de estar



Comando da PM diz que vai abrir sindicância

junto, na dificuldade e na alegria”, disse o tenente Ademar, aposentado na última sexta, mas que continua atuando na reforma.

“Se fosse esperar, necessitaria de licitação pública. Isso é uma coisa demorada que pode passar de um governo para o outro. A gente

não tem tempo para esperar”, afirma o sargento Anílson à rádio CBN Vitória.

DOAÇÕES

A reforma levantou polêmica quando uma lista com 12 materiais elétricos caiu na internet. Ela foi entregue a lojas de materiais de construção para que fizessem um orçamento. O mais barato ficou em R\$ 877,20. Os militares pretendem dividir a quantia entre eles para comprar os materiais. Eles também contam com doações.

Apesar da boa vontade dos policiais, o comandante-geral da PM, coronel Edmilson dos Santos, afirmou que existe determinação da instituição para que policiais não façam nenhum tipo de pedido à comunidade, nem relacionado à mão de obra. “A PM não precisa mais de doação. Temos condições de bancar. Eles poderiam acionar o Funrepom (Fundo de Reequipamento da PM). Faltou conhecimento e comunicação com o Comando”, disse. (Vinícius Valfré)